

## **Atuação da Economia Solidaria na Geração de Renda: um Estudo de Caso nos Assentamentos de Araguatins - Tocantins**

Vanice Conceição do Nascimento<sup>1</sup>, Karolline Santana Barros<sup>2</sup>, Érica Ribeiro de Sousa Simonetti<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> *Graduanda em Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, vanice.if.agro@gmail.com*, <sup>2</sup> *Graduanda em Agronomia, IFTO-Campus Araguatins, karolsantanab95@gmail.com*, <sup>3</sup> *Docente, IFTO-Campus Araguatins, erica.simonetti@ifto.edu.br*

### **Resumo-Abstract**

**RESUMO** - Com o avanço do desemprego e da exclusão social que vem se agravando com o processo de globalização econômica, a economia solidária vem se destacando como alternativa na geração de trabalho e renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de pessoas mais carentes. A pesquisa objetivou avaliar a atuação da economia solidária nos Projetos de Assentamentos (PAs), localizados no município de Araguatins, no Tocantins. A metodologia utilizada neste estudo está baseada em um estudo de caso, com coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos assentados, totalizando 20 propriedades. Dentre os resultados obtidos, cabe resaltar que a questão de solidariedade esta presente em todas as propriedades visitadas, ou seja, a economia solidária fez e faz surgir antigos valores que ate então pareciam esquecidos, mas que são indispensáveis na construção de uma nova realidade econômica mais justa e igualitária.

*Palavras-chave: Agricultura, autogestão, inclusão social, cooperativismo, desenvolvimento local.*

**ABSTRACT** - With the advancement of unemployment and social exclusion, which has been aggravated by the process of economic globalization, solidary economy has emerged as an alternative in the generation of work and income, contributing to the improvement of the quality of life of the most needy people. The research aimed to evaluate the performance of the solidarity economy in the Settlement Projects (PAs), located in the city of Araguatins, Tocantins. The methodology used in this study is based on a case study, with data collection through the application of questionnaires to the settlers, totaling 20 properties. Among the results obtained, it is worth noting that the question of solidarity is present in all the properties visited, that is, the solidarity economy made and brings up old values that hitherto seemed forgotten but that are indispensable in the construction of a new economic reality fair and equitable.

*Keywords: Agriculture, self-management, social inclusion, cooperativism, local development.*

---

## Introdução

De acordo com (1) “[...] a economia solidária é a mais importante alternativa ao capitalismo neste momento histórico, por oferecer uma solução prática e factível à exclusão social, que o capitalismo em sua fase liberal exacerba”.

Muitos dos desempregados buscam escapar da relação patrão-empregado e optam por ser independentes como sendo um trabalho autônomo, quando percebem que sozinhos e com poucos recursos é muito difícil competir no mercado, desistem ou procuram alternativas.

A viabilidade econômica está diretamente vinculada aos investimentos adquiridos pelo grupo, seja por meio de critério, seja pela contrapartida dos empreendedores populares, e isso necessita de um retorno econômico para garantir, no mínimo, a existência do empreendimento.

Assim sendo, este estudo tem por objetivo apresentar a importância deste novo modo de geração de renda desenvolvido nos Projetos de Assentamentos do município de Araguatins Tocantins.

## Material e Métodos

De acordo com tipo de pesquisa empregada neste trabalho trata-se de um estudo qualitativo, exploratório com abordagem quantitativa.

A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo. Na visão de (2), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Logo, este estudo possui caráter qualitativo, complementado por dados quantitativos, com utilização de documentação feita a campo, com aplicação de questionários e entrevistas.

A pesquisa foi realizada através de visitas nas propriedades rurais com emprego de questionários, entre os dias 31 de janeiro ao dia 3 de fevereiro de 2018, com questões direcionadas ao tema aplicado aos produtores, com a finalidade de alcançar o objetivo desejado pelo estudo.

Os dados obtidos foram organizados em forma de tabelas e gráficos com apoio do programa Microsoft Excel e Microsoft Word. A partir das informações obtidas constatou-se de forma quantitativa e em forma descritiva, em valores reais e percentuais dos dados coletado.

## Resultados e Discussão

Com a análise dos dados em relação ao sexo, verificou-se que 75% dos entrevistados eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Representação quando ao sexo da população pesquisada.

<b>Responsável pela atividade</b>		
<b>Sexo</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	75%	15
Feminino	25%	5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>20</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

“O trabalho produtivo realizado pelas mulheres no âmbito da agricultura familiar é grandemente subestimado pelas fontes estatísticas oficiais, pois parte-se da premissa que a mulher ocupa o espaço da casa e que sua ocupação principal é, portanto, a atividade doméstica (3)”.

A tarefa feminina no campo além de contribuir na renda da família, ainda compreende para muitos, como atividade complementar da atividade exercida pelo trabalho masculino.

De acordo com os dados obtidos, certificou-se que 43% tinham como forma de organização a associação dos moradores do assentamento. Não houve presença de nenhum entrevistado quanto a outras formas de organização, cooperativa e grupos informais. Porém, notou-se que 57% dos entrevistados se organizavam para realizar suas atividades através da forma familiar.

Assim, entende-se “a organização do trabalho no interior de unidades de produção de famílias agricultoras implica analisar esses dois domínios (família e trabalho) da vida social de forma complementar (4)”.

Quanto ao meio de obtenção das propriedades, 50% dos entrevistados relataram que adquiriram através de recursos próprios. Outros 15% e 25% foram através de herança e empréstimos respectivamente. No caso de empréstimos, todos foram por meio de bancos. Em relação a outras formas de obtenção houve 10% através de trocas com outras pessoas e doado através do INCRA como mostra a figura 1.

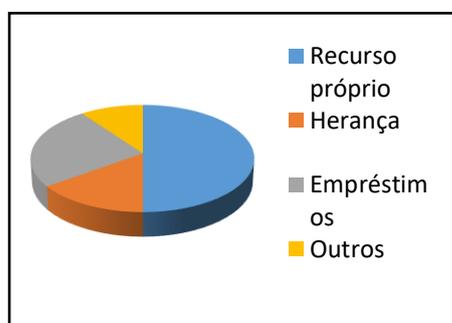


Figura 1 – Representação quanto a forma de obtenção da propriedade.

Fonte: Dados da pesquisa

O desemprego traz consequências degradantes, prejudicando os bons

hábitos de trabalho e a produtividade dos trabalhadores.

Em relação ao motivo da criação das atividades agrícolas nas propriedades foram obtidos 33% em relação ao desemprego. Por essa razão, os moradores buscam alternativas para conseguirem viver e conseguirem suprir suas necessidades.

Seguido de 29% como complementação de renda que por sua vez busca uma melhor qualidade de vida. 25% desenvolviam suas atividades para a obtenção de bonificação de financiamento ou outro tipo de apoio proveniente do governo. E somente 13% como outro motivo, visto que tal motivo era o de se sentirem bem e gostar de estar inserido naquele ambiente.

Com relação ao tempo que residem no assentamento, o período de 3 e 7 anos representa 67% dos assentados. Outros 33% são referentes a períodos de 8 a 20 anos.

Segundo as informações obtidas, pode-se perceber que todos os moradores do assentamento praticam a autogestão em suas propriedades.

Confirma (5), que “a sociedade autogestionária é a sociedade organicamente autônoma, constituída de um feixe de autonomias, de grupos se auto administrando, cuja vida exige a coordenação sem hierarquização”.

Este modelo de gerir é visto por (6) como o melhor modelo de democratização do negócio, criando possibilidades de melhoria dos trabalhadores ao poder e ao comando da decisão econômica.

Tratando-se dos pequenos produtores, existem programas com âmbito nacional de garantia de comercialização. A estratégia que vem orientando as definições do governo em relação à agricultura desde os anos 1990 baseia-se em dois componentes que são o fortalecimento da competitividade da agricultura empresarial e o

fortalecimento da agricultura familiar (7).

No entanto, quanto ao recebimento de quaisquer incentivos do governo todos os produtores relataram que não recebiam.

No que concerne a prática de solidariedade para com a comunidade, todos os entrevistados relataram que ajudam uns aos outros sem trocas em valores em dinheiro. Isto é, como economia solidária é ter valores culturais que colocam o ser humano em primeiro lugar.

#### Conclusões

A presente pesquisa traçou significativas considerações sobre a importância da solidariedade no campo bem como a agricultura familiar diante das dificuldades encontradas para desenvolver suas atividades agrícolas.

Deste modo, os resultados alcançados criam subsídios para o complicado estado de desenvolvimento local nos lotes de assentamentos.

#### Agradecimentos

Aos proprietários no qual disponibilizaram seu tempo para contribuir com a pesquisa e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Campus Araguatins do Tocantins pelo apoio e incentivo a pesquisa.

#### Referências

1. SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 10.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, p. 123, 2007.
3. PACHECO, M. E. L. **Sistemas de Produção: Uma perspectiva de gênero**. Coordenação de SOS CORPO Gênero e Cidadania e apoio da entidade alemã GTZ. São Paulo, p. 1-13, 1996.
4. MOTA, Dalva Maria da. **Olhares sobre a família e trabalho no espaço paraense**. Mimeo, 2008. p. 25
5. MOTTA, F. C. P. **Burocracia e autogestão: a proposta de Proudhon** São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 60.
6. MANDEL, E. Introdução. In: MANDEL, E. **Contrôle ouvrier, conseils ouvrier, autogestion**. Paris: François Maspero, V.1. 1973.
7. BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A.; **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Março de 2000. p.62. Disponível em:<http://www.incra.gov.br/fao>. Acesso em: 06 de abril de 2018.